



**UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS– UNIPAC
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS
CURSO DE GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE – BACHARELADO**

ALESSANDRA DE ASSIS PEREIRA

A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE MINAS

**BARBACENA
2011**

ALESSANDRA DE ASSIS PEREIRA

A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE MINAS

Monografia apresentada à disciplina “Monografia II” do Curso de Geografia e Meio Ambiente – Bacharelado, da Universidade “Presidente Antônio Carlos” – UNIPAC, Campus I, como requisito parcial para conclusão do curso.

Orientador: Prof. Esp. Bernardino Neves Júnior

**Barbacena
2011**

ALESSANDRA DE ASSIS PEREIRA

A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE MINAS

Monografia apresentada à Universidade “Presidente Antônio Carlos” – UNIPAC, Campus I, como requisito parcial para a obtenção da Graduação em Geografia, modalidade Bacharelado.

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Me. Vânia Pereira Quintão
Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC**

**Prof. Esp. Bernardino Neves Jr.
Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC**

**Prof. Esp. Renato Kneipp Duarte
Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC**

Aprovado (a) em ____/____/____

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, o precursor de tudo e fortalecedor em todas as horas. Aos meus pais Acidor e Cleuza por me fazerem o bem, apenas por amor, e pelo sacrifício por minha felicidade. Aos meus amigos Claudimir e Raquel pela sincera amizade e incentivo. Em especial ao meu orientador e professor Bernardino que ao longo desta trajetória me proporcionou conhecimentos. Enfim, a todos os professores e amigos que de alguma forma contribuíram em minha caminhada.

Por fim, não estaria aqui hoje, se não fosse minha determinação!

A todos o meu muito obrigado!

(...) todo amanhã se cria num ontem,
através de um hoje (...). Temos de
saber o que fomos, para saber o que
seremos.

Paulo Freire

RESUMO

A práxis de Educação Ambiental está inicialmente inserida num contexto da educação da sociedade para com os desastres ambientais ocorridos no século XX com o modelo desenvolvinista; voltada para os trabalhos de inserir no meio educacional uma base de crescimento para todo o corpo escolar, desenvolver no aluno e posteriormente em toda a comunidade os caminhos do crescimento e desenvolvimento sustentável. Fazer de cada indivíduo um ser preocupado e consciente das ações para com o meio em que vive.

No ambiente educacional a política da Educação Ambiental se baseia no princípio da interdisciplinaridade para atingir uma proposta educativa mais efetiva e de impacto no meio social através de projetos locais e do apoio dos órgãos municipais e estaduais os objetivos da Educação Ambiental se tornam cada vez mais abrangentes na sociedade.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Sustentabilidade. Conscientização. Preservação Ambiental. Interdisciplinaridade.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	07
2 Educação Ambiental – Origens e Fundamentos	08
3 A Política SEE Para Educação Ambiental em Minas Gerais	12
4 Materiais Desenvolvidos Para EA nas Escolas Mineiras	18
5 Conclusão	20
Referências	21

1 – INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem um grande desafio: mudar, em âmbitos gerais, a forma como se relaciona com o meio em que se vive e, conseqüentemente, proporcionar às gerações futuras uma relação de sustentabilidade com esse meio. Através da Educação Ambiental as mudanças poderão se tornar efetivas e realmente condizentes com a proposta de sustentabilidade. Por meio da educação ambiental o processo de conscientização do uso dos recursos naturais, da manutenção da flora e fauna, e principalmente de cada ação individual é tratado de forma ímpar num projeto que aponta para uma realidade nada favorável à vida no planeta se não houver mudanças urgentes da forma como a sociedade vive hoje.

2 - Educação Ambiental - Origens e Fundamentos

O surgimento da EA vem dos processos de intensificação dos problemas ambientais causados pelo aspecto econômico-desenvolvimentista da década de 60, mais precisamente, o crescimento da sociedade capitalista provocou uma grande crise ambiental ao manter na sociedade apenas a visão de lucro rápido, explorando ao máximo dos recursos naturais. Diante dos grandes problemas gerados pela irracionalidade do modelo capitalista, os movimentos ecológicos se intensificaram diante da crise ambiental, impulsionados também pelo momento histórico que teve grandes marcos como as manifestações estudantis de maio de 1968 na França e as lutas de minorias étnicas reivindicando novos direitos, na América latina a principal característica para a eclosão de movimentos sociais foi à luta pela democracia.

Nesse momento a comunidade científica apontava para os vários problemas ambientais, ao mesmo tempo em que se consolidava com grandes avanços na ecologia; partindo dessas mudanças, o movimento ambientalista passou a se destacar e correlacionar-se às necessidades humanas.

Realiza-se então a Conferência de Estocolmo, que teve como característica buscar respostas para as questões ambientais, desde então passa também a fazer parte de uma proposta pedagógica como Educação Ambiental. Foi primordial para a concretização das lutas ecológicas a realização da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental na URSS.

Postou-se que a educação Ambiental é um elemento essencial para uma educação global para a resolução dos problemas por meio da participação ativa dos educandos na educação formal e não-formal, em favor do bem-estar da comunidade humana. (MEDINA, 2008)

A década de 70 foi impreterivelmente o marco inicial da Educação Ambiental fazendo com que o movimento ambiental entre no cenário político governamental e também de organizações não-governamentais. Pôde-se elevar o conceito da palavra “ecologia” quanto ao sentido básico que lhe fora conferido antes dos movimentos ambientalistas eclodirem ao se fundir as mudanças socioculturais da década em questão com uma nova forma de relação sociedade e meio ambiente.

A palavra ecologia, além de designar uma área do conhecimento científico, foi associada aos movimentos e práticas sociais que ganharam as ruas e conquistaram muitos adeptos para o projeto de mudança da sociedade em uma direção “ecológica”. (CARVALHO, 2004, p. 45)

O movimento ecológico no Brasil tem seu destaque principal no início da década de 80 com a Política Nacional do Meio Ambiente, definida por meio da lei 6.983/81 a qual estabelece que a EA deva abranger todos os níveis de ensino. A década de 80 foi também caracterizada pela abertura política no Brasil onde os

movimentos sociais ecológicos e os movimentos de contracultura se destacaram, procurando romper o distanciamento entre a natureza e o ser humano, gerado pelos valores materialistas da sociedade.

Adquirindo feições locais, o movimento ecológico brasileiro compartilha do caráter internacionalizado da luta ambiental. Talvez o melhor exemplo de luta social local que adquiriu dimensões ecológicas e se transformou em causa apoiada internacionalmente foi a dos seringueiros da Amazônia, sob a liderança de Chico Mendes. (CARVALHO, São Paulo, 2004, p. 50).

A ecologia toma novos rumos a partir do momento em que se torna não só um ensino dos sistemas ecológicos, mas se insere no contexto cultural e histórico da sociedade fazendo do “ensino de ecologia” uma prática voltada para a mudança da crise ambiental no contexto da sociedade contemporânea.

A educação torna-se fator fundamental para a promoção do desenvolvimento sustentável e de uma efetiva participação na tomada de decisões. A idéia de Educação Ambiental foi concebida no interior do movimento ambientalista como instrumento para envolver os cidadãos em ações ambientalmente corretas, em busca de uma sociedade sustentável. (MINAS GERAIS, 2002, p.12)

A Educação Ambiental vem trazer o conhecimento acerca das questões de manejo ambiental, fazendo-se incluir toda a sociedade para as mudanças necessárias em relação ao meio ambiente, esta inclui em primeiro lugar a conscientização do ser humano para a prática sustentável, mudar as relações do homem com seu ambiente, levando em consideração sua cultura, história, as características sociais que o envolvem e suas ações individuais para a efetivação do projeto, não basta envolver a sociedade em propostas conceituais apenas.

(...), quando bem realizada, a Educação Ambiental leva a mudanças de comportamento pessoal e a atitudes e valores de cidadania que podem ter importantes consequências sociais. (BRASIL, 2001, p.26)

A Educação Ambiental para ser efetiva na vida, no cotidiano dos cidadãos precisa ser totalmente incluída no ambiente escolar. No momento em que se envolve um contexto de inserção trabalhado e principalmente praticado entre os educandos e toda a escola, a EA atinge de forma satisfatória toda a sociedade.

(...), a educação ambiental é algo essencialmente oposto ao adestramento ou à simples transmissão de conhecimentos científicos, constituindo-se num espaço de troca desses conhecimentos, de experiências, de sentimentos e energia. É preciso então lidar com algo que nem sempre é fácil, na escola: o prazer. (BRASIL, 2001, p.26)

Baseando-se no texto pode-se analisar o processo de inclusão da EA na escola como um desafio para todos os envolvidos no processo de educação, não basta apresentar aos alunos aspectos longínquos da relação sociedade/natureza, mas sim envolvê-los de forma abrangente, desde os conceitos à práxis dentro do próprio ambiente no qual estão inseridos.

O educador ambiental é um ser extremamente importante na mediação sociedade e natureza, fazendo de seu receptor um conhecedor dos aspectos sociais

de influência direta no meio ambiente. Criar um ser que será capaz de analisar de forma crítica as relações entre natureza e o homem é o principal desafio no âmbito educacional; a proposta da EA será efetivada a partir do momento em que cada indivíduo chegue à capacidade de estabelecer uma ponte entre o conhecimento científico da ecologia e as próprias atitudes.

Na análise das propostas da Educação Ambiental, pode-se levantar também o aspecto comportamental de um indivíduo daquele meio social, fazendo deste indivíduo um agente comprometido ativamente com o desejo de mudança nas relações com a natureza e na sociedade em que vive tornando esta um meio de desenvolvimento sustentável e conseqüentemente de bem estar, por isso se torna importante que haja no ambiente escolar não só o aspecto conceitual da ecologia e a EA, mas sim que haja propostas participativas para a resolução dos problemas ambientais.

Nesse sentido, a educação ambiental não deve constituir uma disciplina. Por “ambiente” entende-se não apenas o entorno físico, mas também os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos interrelacionados. (MINAS GERAIS, 2002, p.86)

Toda a complexidade que envolve as mudanças nas ações de cada indivíduo está diretamente ligada à cultura desta sociedade, então a proposta do educador terá suas fronteiras cada vez mais ampliadas ao levar a cultura ambiental e as atitudes responsáveis para a vivência, os costumes do cidadão, deste modo a EA estará realmente sendo influente não só nas suas bases de conceitos e atitudes “corretas”, mas na formação do sujeito ecológico.

[...], a EA deve ter um ideal de convívio solidário dos sujeitos como parte dessa teia de relações naturais, sociais e culturais que constroem os modos individuais e coletivos de olhar, perceber, usar e pensar o meio ambiente. (CARVALHO. 2004, p.181)

Portanto, pode-se entender da EA como um projeto pedagógico que institui em todos os níveis de crescimento discente um saber analítico-crítico que estará influenciando efetivamente uma ação ecologicamente correta de cada indivíduo para o conjunto social atual e das futuras gerações.

3 - A Política da SEE Para a Educação Ambiental em Minas Gerais

A Educação Ambiental (EA) no Brasil começou a se orientar principalmente no fim dos anos 80 ao se aplicar programas de incentivo na efetivação da EA no currículo escolar pelo MEC e também políticas voltadas para o desenvolvimento sustentável. Cria-se o programa da Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) e o IBAMA. (BRASIL, 2001 p.167).

A EA se desenvolve em âmbitos gerais na sociedade, o governo passa a ser efetivo e concretizar políticas que possam nortear os problemas ambientais presentes e assim os PCNs, Parâmetros Curriculares Nacionais envolvem a temática ambiental nos currículos escolares:

Essa consciência já chegou à escola e muitas iniciativas têm sido tomadas em torno dessa questão, por educadores de todo o país. Por essas razões, vê-se a importância de incluir Meio Ambiente nos currículos escolares como tema transversal, permeando toda a prática educacional. (BRASIL, 2001, p170).

As propostas nacionais de EA giram em torno da vigência educativa que permita aos educadores e educandos conscientizar-se para a questão ambiental e construir ações que possam mudar a sociedade.

A riqueza do trabalho será maior se os professores de todas as disciplinas discutirem, e apesar de todo o tipo de dificuldades, encontrarem elos para desenvolver um trabalho conjunto. Essa interdisciplinaridade pode ser buscada por meio de uma estruturação institucional da escola, ou da organização curricular, mas requer, necessariamente, a procura da superação da visão fragmentada do conhecimento pelos professores especialistas. (BRASIL, 2001, p193).

As ações nacionais na EA envolvem políticas que integram vários órgãos públicos e privados e instituições de ensino no Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA) no ano de 1999 para se obter ampla dimensão do caráter prático das propostas na Educação Ambiental.

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), em seu artigo 1º, define Educação Ambiental como "... os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade." (MINAS GERAIS, 2002 p14).

Criado em 2003 o Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, que é formado pelo MEC e pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), teve como principal objetivo trabalhar a [...] *formação permanente e continuada de educadores ambientais* [...]. O Órgão Gestor exerce o papel de dar segmento ao Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA, criado em 2000, e reúne vários representantes de outros segmentos para a formulação de políticas. Nos estados brasileiros foram criadas as Comissões Estaduais Interinstitucionais de Educação

Ambiental (CIEAS), que tem o grande objetivo de unir esforços para a criação e efetivação dos programas na EA por parte das políticas municipais e por todos os atuantes na área educacional. Assim,

Na educação escolar, em todos os níveis e modalidades de ensino, o Órgão Gestor _ especificamente o MEC _ tem o dever de apoiar a comunidade escolar_ professores, estudantes, direção, funcionários, pais e amigos_ a se tornarem educadores e educadoras ambientais com uma leitura crítica da realidade, na leitura da *palavra-mundo* conforme Paulo Freire. (SORRENTINO E TRAJBER, 2007. p18).

A política de Educação Ambiental em Minas Gerais é implantada no ano de 1999 através da Comissão Interinstitucional Coordenadora criada pelo Fórum Permanente de Educação Ambiental de Minas Gerais.

Esta comissão é representada por vários órgãos da administração pública estadual - Secretaria do Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), o Instituto Estadual de Florestas (IEF), Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), Fundação Estadual de Meio Ambiente (FEAM), Secretaria de Estado da Educação (SEE) e a Secretaria do Estado da Saúde (SES). Além disso, outros atores federais e estaduais integram esta comissão, como o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade do estado de Minas Gerais (UEMG), Associação Mineira dos Municípios (AMM), diversas ONGs Ambientalistas e a Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG). (OLIVEIRA e CARVALHO 2002, p 15,16).

Com a oficialização por Decreto, a Comissão Coordenadora cria o projeto “Mapeando a Realidade da Educação Ambiental do Estado de Minas Gerais”. O projeto teve como principal objetivo mapear e conhecer a realidade educacional no estado no âmbito de Educação Ambiental e posteriormente realizar o 2º Fórum de Educação Ambiental do Estado de Minas Gerais, em abril de 2002, reunindo os representantes da área educacional das 12 mesorregiões mineiras; podemos citar:

A Comissão acredita que teremos um programa elaborado de forma participativa e democrática, uma vez que temos como referência uma pesquisa que retrata a realidade da educação ambiental em Minas Gerais e, tendo como ponto inovador, o exercício da Transdisciplinaridade, em que os valores e as concepções sobre Educação Ambiental, que norteiam as várias instituições, serão explicitados e rediscutidos para atenderem a um objetivo comum. (MINAS GERAIS, 2002 p16).

Através desse foco nas realidades educacionais no estado é possível realizar trabalhos direcionados ao crescimento e efetivação da Educação Ambiental para melhorar a gestão dos recursos naturais.

Partindo desse princípio, podemos perceber a amplitude que um programa nacional deve alcançar e o quanto são responsáveis os diferentes seguimentos sociais, cada

um contribuindo dentro de suas competências e se co-responsabilizando para um processo de compreensão e crítica da realidade dos problemas ambientais e do modo como a sociedade tem caminhado dentro do processo educativo. (MINAS GERAIS, 2002 p16).

O Programa de Educação Ambiental do Estado de Minas Gerais foi elaborado pela Comissão Coordenadora e tem como princípios para a efetivação da EA no estado:

[...] a sustentabilidade, parceria e integração, pluralidade e diversidade sócio-ambiental cultural, interdisciplinaridade, caráter permanente e contínuo, planejamento participativo e gestão compartilhada, além de processo avaliativo. (SEE, 2011).

De acordo com o programa, os objetivos são: 1-Educação Ambiental por meio do Ensino Formal; 2-Educação no processo de gestão ambiental; 3-Articulação e integração das comunidades em favor da educação ambiental; 4-Articulação intra e interinstitucional e 5-Pesquisa de capacitação de educadores e atividades extensionistas na área ambiental.

No processo de preservação e controle ambiental em Minas Gerais, o conceito de Extensão Ambiental se insere dentro da proposta de descentralização, democratização e divisão de responsabilidades entre União, Estado e o Município, difundindo informações sobre preservação e recuperação do meio ambiente e na adaptação de técnicas, leis e normas de controle da poluição. (CARMO e CARMO, 2009, p64).

Assim sendo, percebe-se que a Educação Ambiental em Minas Gerais é baseada no contexto de ação local, através desses vários órgãos tanto locais, dentro do próprio município quanto regionalmente para abranger a realização dos programas de forma extensiva no território mineiro.

A partir das iniciativas do estado, foram realizados em Minas Gerais vários projetos de ação local, podemos fazer referência ao PROEMAM: Projeto da 13ª Companhia PM Independente de Meio Ambiente e Trânsito em parceria com a UEMG Barbacena.

O projeto foi realizado no período de agosto a novembro do ano de 2010 com os estudantes do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Sebastião Francisco do Vale, localizada na zona urbana de Barbacena, e com a Escola Municipal Coronel José Máximo, localizada na zona rural de Barbacena. O motivo do projeto veio com a necessidade de prevenir e, posteriormente dar resolução aos problemas ambientais locais e o objetivo foi de verificar as mudanças em relação ao meio ambiente que os alunos do 5º ano apresentavam.

A metodologia utilizada foi de envolver os alunos na percepção do ambiente em que vivem, e através disso buscar problemas e soluções dentro da própria escola em relação ao meio ambiente; verificar a relação que o educando confere à própria vivência com o meio ambiente e posteriormente verificar se o trabalho com os alunos provocou alguma mudança na percepção ambiental pelos mesmos.

De acordo com a Secretária Municipal de Barbacena, o projeto veio confirmar a necessidade da Educação Ambiental dentro das escolas, no relatório em questão, a EA é citada como a principal ferramenta para promover o desenvolvimento sustentável; consolidar as melhorias da qualidade de vida; embasar o exercício pleno da cidadania; endossar, encorajar e fortalecer os anseios otimistas por um mundo melhor; revitalizar as esperanças populares de maior inserção social; despertar a percepção ambiental, embasar a conscientização ambiental, resgatar relações harmônicas entre o ser humano e a natureza para se efetivar a máxima conservação ambiental.

Outro projeto a ser citado é o “Programa Semeando”. Este é um Programa de Educação Ambiental do Sistema Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais, (FAEMG), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Minas Gerais (SENAR MINAS). Esse projeto foi criado no ano de 2001. Seu embasamento está relacionado a temas que permeiam o conteúdo de meio ambiente, trabalhando efetivamente no contexto educacional com propostas que envolvam os trabalhos internos escolares para abranger ação também externa.

O referido programa é baseado na Agenda 21, no Programa Ambiental do Estado de Minas Gerais e também nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCNs e no Projeto do Milênio das Nações Unidas; as escolas recebem material gratuito, material que é distribuído entre alunos e professores. Assim sendo, observa-se que o objetivo principal do projeto é “Contribuir para a formação ambiental dos estudantes, a partir da compreensão da estreita relação existente entre os meios urbano e rural e dos valores da cidadania, da preservação e da utilização racional dos recursos naturais.” (FAEMG, 2011)

Sua proposta inicial foi de revelar às crianças e jovens a cultura, os valores e o papel da agricultura para a qualidade de vida e o equilíbrio do meio ambiente.

De acordo com os dados levantados, foram propostos diversos temas, entre os quais: em 2001, a “Origem dos Alimentos”; em 2002, a “Origem dos Alimentos – Água”; em 2003 – “Origem dos Alimentos – Solo”; em 2004 – “Ética e Cidadania”.

A partir do ano de 2005, foram inseridos ao projeto os alunos de 5º a 8º série, educação de jovens e adultos e educação especial. Foi criada a revista Semeando e os temas abordados foram: em 2005 – “Solo”; em 2006 – “Água”; em 2007 – “Meio Ambiente e Segurança Alimentar”.

Em 2008, a revista passou por um processo de mudança, tornando-se mais atraente com fotografias, e com textos mais curtos, foi criado também um material mais direcionado ao professor, o tema abordado no ano em questão foi “Ética, Cidadania e Meio Ambiente”. Em 2009 foi discutido a “Sustentabilidade e Meio Ambiente” e em 2010, a “Integração Campo-Cidade”.

A proposta do projeto no ano de 2010 foi de revelar as interrelações existentes entre a zona rural e a cidade, propondo um novo olhar sobre a cultura, os modos de vida de cada local a diversidade.

No ano de 2010 foram realizadas pesquisas dentro dos resultados do Programa Semeando através do Sistema FAEMG SENAR MINAS, o principal objetivo era de [...] identificar o nível de conhecimento, a avaliação e o grau de satisfação do público em relação ao Semeando, [...] sendo que as discussões sobre a educação ambiental devem ser consideradas “em seu sentido mais amplo, voltada para a formação de pessoas para o exercício da cidadania responsável e consciente, e para uma percepção ampliada sobre os ambientes no qual estão inseridas.” (FAEMG, 2011).

4 - Materiais Desenvolvidos Para a EA nas Escolas Mineiras

Dentre os princípios para fazer da Educação Ambiental um trabalho ativo dentro do ambiente escolar é preciso que sejam desenvolvidos materiais direcionados à proposta pedagógica de uma realização satisfatória do ensino ambiental.

O fornecimento das informações, a explicitação e discussão das regras e normas da escola, a promoção de atividades que possibilitem uma participação concreta dos alunos, desde a definição do objetivo, dos caminhos a seguir para atingi-los, da opção pelos materiais didáticos a serem usados, dentro das possibilidades da escola, são condições para a construção de um ambiente democrático e para o desenvolvimento da capacidade de intervenção na realidade. (BRASIL, 2001, p.187)

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) fornecem uma base para o trabalho com educação ambiental através dos conteúdos de propostas de trabalho dentro do ambiente educacional; fornecem caminhos, diretrizes de uma base de ensino e aprimoramento dos resultados na educação.

Como esse campo temático é relativamente novo no ambiente escolar, os professores podem priorizar sua própria formação/informação à medida que as necessidades se configurem. Pesquisar sozinho ou junto com os alunos, aprofundar seu conhecimento com relação à temática ambiental será necessário aos professores, (...). (BRASIL, 2001, p.188)

Os materiais utilizados para o ensino de educação ambiental se baseiam na apresentação de conceitos sobre ecologia e sustentabilidade, dentre eles podemos citar as cartilhas elaboradas dentro dos conceitos e ilustrações, a exposição de problemas ambientais e soluções para os mesmos através de projetos. Uma cartilha a ser citada foi desenvolvida pelo Sisema.

A Diretoria de Educação e Extensão Ambiental (Deduc) do Sistema Estadual de Meio Ambiente (Sisema), publicou, no último mês de dezembro, a Cartilha "Minas Educa para a Sustentabilidade – Iniciativas em Educação e Extensão Ambiental". O material tem como objetivo tornar conhecidos os programas, projetos e ações de Educação Ambiental realizados pelos órgãos que integram o Sisema, a fim de promover a articulação entre os projetos e a ampliação de parcerias. A cartilha é fruto de um trabalho mais amplo realizado pela Deduc, quando foi realizado um diagnóstico dos projetos de Educação Ambiental do Sisema. "Por meio desse diagnóstico elaboramos a cartilha, numa linguagem mais acessível e como uma espécie de resumo executivo do trabalho realizado", frisou a Diretora da Deduc, Ana Luiza Dolabela. A cartilha apresenta dez projetos realizados pela própria Diretoria de Educação e Extensão Ambiental, dez projetos desenvolvidos pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF), dez desenvolvidos pelo Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) e cinco projetos desenvolvidos pela Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feam) e Centro Mineiro de Referência em Resíduos (CMRR), totalizando 35 projetos no âmbito do Sisema. (SEMAD MG 2010)

Através dos livros didáticos os alunos são inseridos nos conceitos da Educação Ambiental, a partir do momento em que a EA se tornou um trabalho contínuo dentro das escolas, e indispensável, os livros didáticos de todas as disciplinas passaram a inserir temas correlacionados às mesmas, para que dessa forma o ensino da EA se torne interdisciplinar e, portanto, efetivo.

(...), deve-se recorrer às mais diversas fontes: dos livros, tradicionalmente utilizados, até a história oral dos habitantes da região. Essa heterogeneidade de fontes é importante até como medida de checagem da precisão das informações, mostrando ainda a diversidade de interpretações dos fatos. (BRASIL, 2001, p.188)

A utilização de bonecos fantoches é um caminho mais direto no contexto real dos alunos através dos trabalhos de pequenos teatros relacionados ao meio ambiente, algo que torna o contato do estudante com o tema de uma forma prazerosa e mais clara, promovendo diálogos e a busca de soluções.

Para que os alunos possam compreender a complexidade e a amplitude das questões ambientais, é fundamental oferecer-lhes a maior diversidade possível de experiências. (BRASIL, 2001, p.190)

Através do uso dos meios de comunicação para a elaboração de trabalhos voltados à temática ambiental, de palestras com autoridades, pesquisadores, pequenas entrevistas locais feitas pelos próprios alunos, trabalhos de campo e jogos, a qualidade do ensino de EA nas escolas está cada vez mais ampla e efetiva.

Um exemplo a ser citado é a realização de um trabalho nas escolas da rede pública de Rio Paranaíba em Minas Gerais através de palestras:

Nas escolas, a questão do estudo da Educação Ambiental foi debatida de forma bastante abrangente, ressaltando o contexto das transformações que o meio ambiente vem sofrendo devido a intervenção antrópica. Além disso, durante a apresentação das palestras procurou-se mostrar muitos dos problemas ambientais existentes nos mais diversos lugares do planeta, através da utilização de imagens e buscou-se apresentar atitudes simples, mas que colaboram para a proteção e conservação do meio ambiente. Ações e atitudes que cada criança, adolescente e adulto pode fazer no seu dia-a-dia foram ressaltadas. (RESENDE et. al; 2011)

Os jogos incorporados aos trabalhos de educação ambiental proporcionam um caminho diferenciado para aprendizagem e levam o conhecimento para os alunos através de uma forma mais prazerosa e interessante para os mesmos.

Este projeto traz como proposta de trabalho a elaboração de um jogo didático de baixo custo, através deste espera-se trabalhar alguns princípios da educação ambiental: sensibilização, mostrando a importância da preservação do meio ambiente, o processo de alerta, é o primeiro passo para alcançar o pensamento sistêmico; responsabilidade, reconhecimento do ser humano como principal protagonista; consequentemente espera-se uma mudança de atitude. Assim sendo a escola é o espaço social e o local onde o aluno será sensibilizado para as ações ambientais e fora do âmbito escolar ele será capaz de dar sequência ao seu processo de socialização. (RESENDE et. al; 2011)

5 - Conclusão

A Educação Ambiental é, além de um ensino, a grande arma da sociedade para as mudanças, as quais precisam ser amplamente realizadas. A busca efetiva da conscientização e, principalmente a ação, tornam-se características principais dessa nova temática no ambiente escolar, temática esta, de propostas desafiadoras que atingem desde o aluno no interior da sala de aula, os funcionários da instituição escolar até a comunidade, e assim torna o objetivo de transformar a sociedade não apenas em utopia, ou algo de responsabilidade governamental somente, mas algo de responsabilidade individual para a realização de um objetivo comum no todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais Saúde e Meio Ambiente. Brasília, 2001. p 26, 187, 188, 190.

CARMO, Rosângela Branca do, CARMO, Ricardo Luiz do. Cartilha Processo Formador em Educação Ambiental a Distância: Módulo 5 Educação ambiental e mudanças ambientais globais no estado de Minas Gerais, São João Del-Rei, 2009. p 64.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo, 2004, p. 45-181.

FAEMG. Programa Semeando. Disponível: site PROGRMA SEMEANDO. URL: <http://www.programasemeando.org.br/Content.aspx?Code=809&ParentCode=806&ParentPath=None&ContentVersion=C>. Consultado em 10 de out. de 2011.

MEDINA, Naná Mininni. Curso Ecologia, disponível no site: https://www.cursoecologia.ufba.br/.../Educação_Ambiental acessado em 12 de setembro de 2011.

MINAS GERAIS. Cartilha Educação Ambiental: ação e conscientização para um mundo melhor. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002, p. 12-86.

OLIVEIRA, Gisele Brandão Machado de e CARVALHO, Janice Pereira de Araújo. Cartilha Educação Ambiental: ação e conscientização para um mundo melhor. SEE/MG Belo Horizonte, 2002. p 15,16.

RESENDE; Alexandre Igor da Silva; SILVA Maízy Cássia; SILVA Edson Arlindo; ALCÂNTARA Valderí de Castro; PAIVA André Luiz de; SILVA Fabiana Ferreira da. Revista EA. Disponível no site: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=977&class=02> acessado em 21 de novembro de 2011.

SEE. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. URL: Disponível: site <https://www.educacao.mg.gov.br/projetos/projetos-complementares/1486-projetomanuelzao>. Consultado em 20 out. 2011.

SEMAD MG. SEMAD MG. Disponível no site <http://www.semad.mg.gov.br/educacao-ambiental/minas-educa-para-a-sustentabilidade> acessado em 21 de novembro de 2011.

SORRENTINO, Marcos e TRAJBER, Rachel. Cartilha Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília, 2007. p18.